

ABENCAT E VOCE

BOLETIM INTERNO DA ASSOCIAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DA CATERPILLAR - FUNDADA EM 09 DE MARÇO DE 1993

3º TRIMESTRE DE 2002 - Nº 19 - ANO V

NOSSO PRESIDENTE AGORA É PIRACICABANO

No último dia 1º, o nosso presidente, Antonio Carlos Fernandes, foi agraciado com o título de Cidadão Piracicabano, outorgado pela Câmara de Vereadores, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade através de diversas entidades aqui estabelecidas. Entre elas se destacam a Apac - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, responsável pelo Centro de Ressocialização de Piracicaba, recém inaugurado e em fase de implementação, Centro de Reabilitação Piracicaba, ABENCAT, Conselho Coordenador das Entidades Cíveis de Piracicaba, Lions Clube Piracicaba e The Friendship Force.

Em razão dessa distinção, que honra a ABENCAT, consideramos oportuno substituir "A palavra do Presidente", usual nesta página, por uma entrevista em que o 'Carlinhos' nos conta um pouco sobre essa obra, Apac, inaugurada no último dia 26.

ABENCAT e você - Presidente, conte-nos o que é a Apac.

Carlinhos - Apac é uma Sociedade Civil, sem fins lucrativos e, como tal, é uma ONG e é reconhecida como um órgão auxiliar da justiça. Sua finalidade é a de tentar reintegrar os condenados à sociedade após o cumprimento de sua pena.

ABENCAT e você - E o resultado é satisfatório?

Carlinhos - Sim, embora nesses últimos 25 anos tenhamos aplicado o método dentro da unidade prisional (cadeia) com todos os prisioneiros indistintamente, isto é, condenados e temporários, o resultado tem sido muito bom. A expectativa é de que agora, com um local mais adequado e trabalhando só com presos condenados, o resultado seja bem melhor.

ABENCAT e você - Como se mede o resultado?

Carlinhos - O resultado é medido pelo percentual de "recuperandos" que passaram pelo sistema e não voltaram a delinquir. Para se ter uma idéia, a média de reincidência no estado de São Paulo é de 85%. Na

Apac de Piracicaba temos obtido resultados da ordem de 30%, mas nossa meta, com o Centro de Ressocialização é de alcançar 5% após 12 meses de convivência. Mas, o mais importante nessa atividade, ainda que o resultado seja marcante, é o atendimento ao preceito bíblico que diz: "Estive preso e fostes me visitar... Mt. 25-36 ss.

ABENCAT e você - Parece-nos utópico. Como isso será possível?

Carlinhos - Por acaso o homem, quando é preso, deixa de ser homem? Está aí o segredo. Para a sociedade, e eu não era exceção, o homem ao ser preso passa a ser tratado como "bandido", "ladrão", "assassino", "maconheiro" etc., mesmo antes da condenação. Entra na cadeia, perde toda a sua dignidade e respeito, até de parte de seus entes queridos e amigos. Dentro da cadeia ninguém faz nada por ele. Fica na total ociosidade, e, como dizem, entra na escola da criminalidade. Ao sair, não tem ninguém, muito menos emprego, e, na maioria das vezes, com a família completamente desestruturada. Conclusão: logo está de volta e, infelizmente, com um crime maior que o anterior. O que a Apac tem feito é exatamente isso, tratar o homem com o respeito que ele merece por ser um filho de Deus. Este é o "truque". Quebrar o círculo vicioso, prende, solta, prende, solta. Como mudar? Prende, REEDUCA e solta.

ABENCAT e você - Como teve conhecimento dessa entidade e como se aproximou da mesma?

Carlinhos - Quando cheguei a Piracicaba essa Associação, já existente em outras cidades, estava sendo formada sob a liderança de Carlos Cantarelli, a quem vim a ser apresentado, e a quem me aliei nessa causa. Lá estou há 25 anos.

ABENCAT e você - Quais atividades você tem desenvolvido na Apac? Qual sua posição atual?

Carlinhos - Atualmente, sou o presidente, mas já ocupei o mesmo cargo em duas outras oportunidades.

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 290 exemplares

251 para Associados - 26 para CBL/Previcat - 13 para arquivo e outros fins

O trabalho da Apac consiste em, além da visita na prisão, apoiá-lo em todas as suas necessidades, remédio, roupa, visitas à sua família.

ABENCAT e você – A imprensa noticiou a inauguração do Centro de Ressocialização Carlos Cantarelli de Piracicaba. O que é esse Centro, e quem foi Carlos Cantarelli?

Cariinhos – O “CR”, como é conhecido, é o mesmo que uma pequena penitenciária. O nosso, aqui, deverá atender 130 a 150 recuperandos. Ao invés de policiais fardados e carcereiros, serão acompanhados por Agentes penitenciários concursados pela Secretaria da Administração Penitenciária, do Estado, assistidos por psicólogos, médicos, dentistas, assistentes sociais, bem como voluntários que, além de visitá-los no local, irão fazer uma “ponte”, com visitas às suas famílias.

Carlos Cantarelli foi o fundador da Apac de Piracicaba, e ocupou a presidência por mais três oportunidades, tendo falecido em 2001, no desempenho de seu último mandato. De acordo com o Estatuto, houve a renúncia da Diretoria, e eleição para um mandato tampão de um ano e meio, sendo

eu o escolhido para presidente. Atendendo a nosso pedido, o Governador Geraldo Alckmin, pelo decreto 46.792, de 29 de maio de 2002, deu o nome de Carlos Cantarelli ao CR de Piracicaba.

ABENCAT e você – Agora, para encerrar, digamos como recebeu essa homenagem, e transmita sua mensagem aos nosso colegas da ABENCT.

Cariinhos – Acho que qualquer pessoa ao ser homenageada se sente muito feliz. Mas é evidente que quando se participa de uma atividade comunitária não se faz para ser reconhecido, muito menos para aparecer. Essas coisas são espontâneas e acreditamos ser uma vocação a da ajuda ao próximo. Cada cidadão deve dar um pouco do que recebe, em benefício de alguém. Se todos dessem um pouco de si, não haveria necessidade de cadeias e presídios...

ABENCAT e você – Em nome de todos os “abencatianos”, desejamos externar nosso apreço pelo trabalho profícuo que você tem realizado, com a permanente colaboração da Carmem, na comunidade de Piracicaba, desde sua chegada a esta cidade.

Parabéns – “multi-presidente”.

REUNIÃO CONJUNTA DA DIRETORIA E CONSELHOS

Em cumprimento a determinação dos Estatutos, a Diretoria deve prestar contas ao Conselho Fiscal, a cada semestre. O Conselho Fiscal examina os registros contábeis da Associação e depois emite um Parecer, para deliberação do Conselho Deliberativo. Agosto é o mês estabelecido para o exame das contas do 1º semestre.

A ABENCAT adotou, já há vários anos, o costume de combinar a reunião de trabalho, com momentos de confraternização dos dirigentes – diretores e conselheiros - com suas esposas. Após

a reunião de trabalho, que dura cerca de 2h30, ocorre um almoço, custeado pelos participantes.

No dia 17 deste mês, o Vice-presidente, Armando Ceccato, aguarda os Dirigentes no Salão de Festas do Condomínio Vertentes do Morumbi, onde reside, com um café da manhã, com bolo, bolachas e salada de frutas.

O almoço, que seguirá a reunião conjunta, no mesmo local, terá como prato principal, uma **Paella Marinera** que será preparada por Mari Ceccato. Será um motivo a mais para comparecer à reunião.

MHM

EXPEDIENTE

Jornalista Responsável: Fábio França MTB 1880

Coordenador de Redação e Edição: Mário Hélio Miotto

Digitação e Diagramação: JG Informática – Fone: (19) 3434-7583 – e.mail: jginfo@merconet.com.br

NOVOS ASSOCIADOS

No último período, ou seja, nos três meses que antecederam esta edição do Boletim, tivemos quatro admissões que se concentraram no mês de maio. Nesse mês, quem se destacou foi o Darcio L. Bueno Rodrigues, respon-

sável pela chegada de Antonio Zuim, Darcio Machado e José Rudemberg Amaral Nunes. Luiz Lanza perdeu para o Darcio, mas não ficou parado. Por suas mãos,

finalmente, se associou Franklin Gomes Moreira.

A todos damos nossas boas vindas, contando encontrá-los em nossa próximas atividades.

Saudação ao Clube dos Empregados da Caterpillar Festa Julina

Parabéns! Meus parabéns, mesmo! Ao 'Cat' Clube e principalmente à equipe responsável pela organização da belíssima festa. Tudo saiu muito bem, a começar pela nossa chegada. Apesar do grande número de veículos o estacionamento e os responsáveis pela indicação dos lugares foram impecáveis. Como aposentado não tivemos nenhuma dificuldade de retirar nossa senha para ingressar na festa assim como para compra de convites para nossos convidados. Revista discreta na entrada. É necessária pois numa festa com um

número tão grande de pessoas todo cuidado é pouco. Já no caminho para o arraial nossa netinha de 2 anos e pouco balançava a cabeça ao som do conjunto. O arraial muito bem decorado e bem iluminado era um convite para a festa. As barracas de comidas, doces e bebidas, um pouco congestionadas é verdade, mas até isso valia a pena pois dava a oportunidade de travar novos conhecimentos na fila ou então rever alguém que não se via há tempos. As crianças se divertiram no tablado. A quadrilha muito boa, com seus elementos bem caracterizados e

alegres deu m toque ímpar à comemoração.

Para nós a apoteose foi a queima de fogos de artifício: sem exageros e muito linda. Chuvas coloridas, cascata, barulho de rojões no nível correto, etc. Apenas uma sugestão para o próximo ano. Criar como fogos e suas luzes uma mensagem bonita e otimista.

Mais uma vez, PARABÉNS, e que a festa do próximo ano seja tão linda quanto em 2002.

Mario Nusbaum

~~erro~~ ~~Mistake~~ ~~sbaglio~~ ~~ERREUR~~ ~~engañó~~ ~~ERRORE~~ ~~fehler~~ ~~manca da~~ ~~erro~~

Nada a comentar.

ABENCAT - Fale conosco. Queremos ouvi-lo, e, se possível, ajudá-lo.

Sede: Rua Prof. Brotero Bonilha, 192 - Nova Piracicaba - Piracicaba-SP - 13405-041

Tele/Fax (0xx19)3421-7433 (com Secretária Eletrônica) e 3423-2428 - e.mail: abencat@ig.com.br

Expediente no escritório: 3ª, 4ª e 6ª das 13h30 às 17h30, com Fernanda. Reuniões da Diretoria: Segunda 2ª feira de cada mês, às 20h00. *Seja bem vindo. Ligue para nós.*

São Paulo (0xx11)

Neyde (res.) 241-7415
Armando 3721-2840
Olisses 3691-1020
Milton Martins 3832-9867
Ferrucio 5641-5468
Edimar 3768-2530

Mike 3082-2351
Bancaro 5560-0428
M. Helena 5681-6073

Piracicaba (0xx19)

Carlinhos 3421-5484
Alcides 3426-2667

Luiz Carlos 3421-6448
Darcio Rodr. 3438-1019
Euclides 3422-5911
Mantovani 3434-3486
Marcos A. 3434-0521
Terezinha 3434-0521

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA, DA CATERPILLAR

CONTROLE DO AMBIENTE

Quanto mais perfeita a profilaxia ambiental, melhores os resultados, menos remédios, menos vacinas!

Algumas medidas devem ser tomadas para se evitar o contato abusivo com os alérgenos. O local que deve ser mais fiscalizado é o dormitório. Não se deve esquecer que cerca de 8 horas por dia é passado neste aposento. Este ponto é de extrema importância para o bom resultado do tratamento.

Medidas para controle ambiente

- Evite tapete, carpetes, cortinas e almofadões no quarto de dormir. Dê preferência a pisos laváveis e cortinas do tipo persianas ou material que possa ser limpo com pano úmido.

- Camas e berços não devem ser colocados lateralmente junto à parede.

- Evite mofo e umidade, principalmente no quarto de dormir. Uma solução de ácido fênico a 2,5% pode ser passada nos locais mofados, até uma medida definitiva ser tomada.

- Evite animais de pelúcia e estante de livros no quarto.

- Evite sprays com "cheiros" ou "sachês" no quarto de dormir.

- Evite travesseiros de pena ou pena. Use os de espuma, sempre que possível envoltos em material plásticos (napa).

- Da mesma forma, faça uma capa para o colchão de material que possa ser limpo com pano úmido.

- Evite vassouras e espanadores de pó. Passe pano úmido diariamente na casa antes do uso de aspirador de pó e, de preferência, duas vezes ao dia no quarto de dormir.

- Evite animais de pelo. Animais de estimação ideais para crianças alérgicas são peixes e tartarugas. Caso seja impossível evitar os animais de pelo, eles devem tomar banho pelo menos uma vez por semana e não devem de forma alguma permanecer no quarto de dormir.

- Evite desinfetantes e produtos de limpeza com odor forte. Dê preferência a pastas, e sabões em pó para a limpeza de banheiros e cozinha.

- Não use inseticidas em spray nem do tipo espiral.

- Verifique periodicamente as áreas úmidas de sua casa como banheiro (cortinas plásticas do chuveiro, embaixo das pias etc.) cozinha e porões, para evitar o aparecimento de mofo.

CUIDADOS PESSOAIS:

- Evite talcos e perfumes.

- Evite banhos extremamente quentes. A temperatura ideal da água é a temperatura corporal.

- Não fume, nem deixe que fumem dentro de casa.

- Roupas raramente usadas devem ser arejadas e se possível lavadas antes do uso.

- Dê preferência à vida ao ar livre. Esportes podem e devem ser praticados.

NOTA – UNIFARMÁCIA

Há meses escrevi artigo sobre a Unifarmácia e sugeriria que se verificasse seus preços antes de realizar compras de medicamentos. Infelizmente no mês da publicação desse artigo a Unifarmácia foi fechada por ordem judicial, pois o Sindicato das Farmácias de Piracicaba conseguiu sustar as vendas dos medicamentos, pois a Unifarmácia estava tirando de seus associados uma boa fatia do mercado.

Isto na realidade mostra que os preços de medicamentos oferecidos eram muito competitivos. Em junho a Unifarmácia reabriu suas portas, e já tive a oportunidade de verificar que seus preços continuam muito atraentes. Vale a pena conferir. Além do atendimento à Av. Independência, 1833, eles recebem pedidos pelo telefone 3433-4040 e entregam em casa sem custo adicional.

Mario Nusbaum

Diabetes: Quem se cuida vive bem

As células do corpo de um diabético não queimam glicose. A substância, então se acumula no sangue. Não tratada, a doença mina a resistência do organismo e pode até matar.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há no planeta 154 milhões de diabéticos, 57 milhões dos quais no Brasil. O mapa da doença está em expansão e seu tamanho deverá dobrar nos próximos 25 anos.

A ciência classifica dois tipos principais de diabetes.

O mais raro, e também o mais difícil de evitar, é o Tipo 1. Nesse caso, por algum motivo ainda desconhecido, o sistema imunológico passa a agredir o próprio pâncreas. O órgão rapidamente perde as células beta, responsáveis pela produção de insulina. A função do hormônio é justamente preparar as células para queimar a glicose dos alimentos. Esse processo abastece o organismo de energia. Sem insulina, a glicose fica boiando na corrente sanguínea e se torna tóxica. Pelo resto da vida, o portador de diabetes do tipo 1 tomará injeções diárias de insulina. O dano é irreversível. Esse tipo de diabetes é encontrado em 5%

dos diabéticos e surge geralmente na juventude.

O diabetes mais comum é o de Tipo 2. A moléstia irrompe porque as células perdem a capacidade de reagir à insulina. Criam resistência ao hormônio insulínico. A taxa de glicose se eleva e se mantém alta, o pâncreas passa a produzir doses cada vez maiores de insulina. Com o objetivo de penetrar nas células refratárias, porém sem sucesso esse extenuante trabalho leva ao esgotamento do pâncreas. O órgão para de fabricar o hormônio e o mal diabético eclode.

Pode-se dizer, que diabetes tipo 2 é hereditário. Está provado que existem genes que determinam a resistência à insulina. Em geral, eles se manifestam a partir dos 40 anos mas podem ser ativados precocemente por fatores externos, como o excesso de peso e a ingestão exagerada de carboidratos (pães e massas), alto nível de tensão, outras patologias, etc.

Fique atento o diabetes do tipo 2 desenvolve-se lentamente. Alguns sintomas denunciam o distúrbio.

- ✓ Vontade freqüente de urinar
- ✓ Sede excessiva
- ✓ Infecções urinárias ou de pele
- ✓ Visão turva
- ✓ Cansaço
- ✓ Náuseas

Ao ter diagnosticada a patologia, o doente deve imediatamente substituir doces, pães e massas por frutas e legumes e praticar algum exercício aeróbico com constância para que a glicose seja queimada.

Para evitar complicações de um mal que cresce no mundo atrelado às mudanças no estilo de vida, o diagnóstico deve ser precoce.

Retirada da revista Época, número 133, 4 de dezembro de 2000, editora globo. p 54 a 60.

CUSTO DE REMÉDIOS

Como todos sabem, o custo de medicamentos tende a ser um motivo de preocupação entre as pessoas que vão chegando à tal da terceira idade.

Dentre os associados da ABENCAT, alguns têm pesquisado alternativas que nos possibilitem adquirir remédios por preços menores.

Em São Paulo, com a participação de Armando Ceccato, Milton Alves Martins e Antonio Tessitore, foram descobertas algumas alternativas.

Uma delas é o "Sindicato Nacional dos Aposentados", parte da Força Sindical, e que funciona à Rua do Carmo, 171 – Telefone 3295-6281.

Funciona assim: o aposentado que se associar a esse Sindicato pagará uma taxa anual de R\$ 6,00, que lhe dará o direito de receber uma carteirinha para ser usada, junto com a receita médica, na compra de remédios de laboratórios conveniados, em várias redes de drogarias, tais como:

Droga Raia, Drogasil, Drogão, Droga Onofre e várias outras, espalhadas por todo o estado de São Paulo.

Os descontos sobre o PMC (preço máximo ao consumidor) variam entre 20 e 45% aproximadamente, e se aplicam sobre uma relação de medicamentos de Marca e Genéricos, desenvolvida por pessoal médico que trabalha junto à Força Sindical. Por ora não é uma lista muito abrangente, mas é esperado, pelo Sindicato, que com mais adesão de associados, novos medicamentos venham a ser incluídos. Estaremos pesquisando mais detalhes a respeito desta alternativa.

Outra alternativa é consultar o site "Farmácia em Casa" e verificar a disponibilidade e o custo. O endereço do site é: www.fec.com.br

Eles entregam em casa, mediante o pagamento de uma taxa, e o desconto é em torno de 25% do PMC.

Armando Ceccato

Aniversariantes

Abaixo encontram-se as datas, os nomes e respectivos telefones das nossas aniversariantes desse período.

A todas os nossos parabéns e votos de feliz aniversário.

SETEMBRO

DIA	NOME	TELEFONE
1	CLEUZA GOMES DOS SANTOS	(19) 3424-1825
4	DIVA PORAZENKA	(11) 4161-4558
5	FRANCISCA MARTOS	(11) 5511-8178
7	IZAURA M. B. ALVES	(11) 5612-5539
12	NEIDE REGO JAULINO	(14) 743-1656
12	ALICE VERNEQUE DO CARMO	(19) 3426-1725
13	MARYSE BOUNDOKI	(11) 3082-2351
13	MARIA EUNICE ABDALLA	(19) 3426-0680
16	IRMA DA CRUZ IOGOLIA	(11) 3768-6582
22	IGNES C. NOGUEIRA DA SILVA	(11) 7209-6450
23	MARILIA PONTES E COSTA	(19) 342-17124
24	SIGRID KLARA M. BERGMANN	(11) 5612-6374
25	NELVA ROGRIGUES TEIXEIRA	(19) 3421-6283
28	MARIA H. MARTINS FACIN	(19) 3433-7227
29	MARIA L. SILVA FAUSTINO	(11) 3691-1686

OUTUBRO

DIA	NOME	TELEFONE
9	MARIA ISABEL MACHADO ZUIM	(19) 3434-6781
12	HALINA J. MONTEIRO	(19) 3421-2138
12	THEREZINHA DE J. P. TAVARES	(19) 3423-1844
13	MARIA A. DONA MARQUES	
13	HONORIA CAIXETA DE LIMA	(11) 5611-8522

13	NAIR S. RIBEIRO	(11) 5521-7863
14	TEREZINHA B. DOS SANTOS	
15	MARIA TERESA M. CECCATO	(11) 3721-2840
15	AIDA DE OLIVEIRA	(19) 3421-6448
18	MARIA TERESINHA PERON	(19) 3434-0521
26	JAYR MELLO MAFFEI	(11) 5686-1498
29	CELIA REGINA T. P. LAGOTTA	(19) 3434-2728
31	VERA LUCIA DE A. CAMARDA	(19) 3424-1845

NOVEMBRO

DIA	NOME	TELEFONE
1	SANTINA CIFELLI VEGAS	(19) 3426-3542
2	JULIA MARILENA DEL M. ROSA	(11) 3022-8821
3	CELINA S. FESTA	(11) 3904-0976
9	MARIA DO CARMO VALVANO	(11) 3813-5226
9	ERNA EBERSBACH AZNAR	(47) 423-0610
9	MARIA AP. Z. FERNANDES	(11) 3686-3319
12	MARIA SUELY M. TAVARES	(19) 3434-7610
13	DANZILA A. DELIBERALI	(19) 3421-1611
15	ANNA MARIA T. DE BIASE	
15	JURACY FERNANDES	(11) 3686-3319
16	VALÉRIA JÚLIA PATRIANI	(19) 3433-8570
16	ELZA R. DE JESUS PEREIRA	(11) 5891-9010
23	VALDETE ALVES DIAS	(11) 5666-5900
23	GERTRUDES PRADO MOREIRA	(11) 5521-7691
26	ANIZIA MARIA KATSUMATA	

Observação: Pedimos a todas as aniversariantes, bem como a todos os associados, que verifiquem a atualização de seus telefones e nos comuniquem eventuais irregularidades ou alterações.

CARTAS DE ASSOCIADOS

Neste período recebemos correspondência de dois Associados. A do nosso colaborador "Chico" Aznar Ibañez é comentada, sob o título 'Um Colaborador em Recesso', na página 7 desta edição. A outra, que veio de Pedro Ribeiro da Silva, é um misto de crônica e carta

de, aparentemente, protesto. Dada a sua extensão, não podemos publicá-la nesta oportunidade, o que faremos na edição nº 20, a 15 de novembro próximo.

MHM

UM PERFIL EM DESTAQUE

Manuel Moron Robles

Esse senhor, que todos conhecem apenas como Moron, de longa história na CBSA, foi o escolhido para iniciar uma nova forma de contar algo sobre nossos colegas 'beneficiários da Caterpillar'. Essa nova forma consiste em entrevistá-lo e ouvir o que ele tem a nos contar de sua vida.

ABENCAT e você: Moron, contemos, como você veio parar no Brasil?

MORON: Quando eu me decidi a vir para o Brasil, a Europa vivia os tempos difíceis da pós-guerra. Não havia perspectiva de vida e o futuro da juventude era totalmente incerto. A busca de novos e promissores horizontes, pode ter sido a principal mas, talvez possa se enriquecer a resposta estabelecendo também uma analogia com os motivos que inspiraram meus antepassados a patrocinar o empreendimento de Cristovão Colombo, ou seja: inato espírito aventureiro do espanhol. Assim, cheguei a São Paulo em setembro de 1959.

A: Você teve problemas em se adaptar ao Brasil?

M: Tive problemas que, em princípio, pareciam insuperáveis, mas eles foram vencidos com a compensação fornecida por outros fatores, tais como o ambiente receptivo e hospitaleiro do brasileiro e a magnificência que nos oferece este exuberante e belo país. Os principais problemas de adaptação foram: clima; alimentação e, principalmente, a língua. Em termos de dificuldade lingüística, lembro-me da expressão que coloquei em um relatório técnico no tempo em que trabalhava na Mercedes: "a máquina está no fim da picada e a ferramenta é uma gracinha".

A: E a sua entrada na CBSA, como foi?

M: Em julho de 1968, me apresentei na CBSA, em busca de nova experiência. O teste que me foi

dado por Jurandir Bezerra Machado para fazer, no tempo de duas horas, foi o de processar o bloco do motor. Eu estava ambientado em um sistema de trabalho onde era usado o sistema métrico decimal. Eu lhe disse que somente para traduzir as medidas de polegadas para o sistema métrico, afim de poder ter idéia de grandeza, já precisaria mais do que esse tempo. Ele foi bonzinho e contornou o problema.

A: Qual o momento, ou projeto, que mais marcou sua memória, na sua vida na CBSA?

M: A reestruturação da seção de Liberação de Produção. Posteriormente, a ajuda dada aos supervisores da fábrica para introduzir a filosofia Juran, a qual redundou em expressivos índices de redução de refugos e em melhoria da qualidade.

A: Enquanto você estava 'na ativa', quando você começou a pensar que 'um dia se aposentaria', e que preocupações teve?

M: Minha preocupação constante, que perdura até hoje, é a de permanecer na ativa "ad infinitum". Sou da opinião de que a idade nos obriga a encontrara novas formas de atividade, mas a inatividade como opção, nunca me passou pela cabeça.

A: Você fez planos específicos para o 'futuro', para o tempo da aposentadoria, ou sua preocupação era viver o presente?

M: Creio que devemos viver intensamente o presente mas, uma das atividades do presente, também é a de plantar para o futuro. Dentro do possível, sempre tratei de alternar com essas duas condições.

A: Agora que o 'futuro' está presente, algo mudou em relação à sua expectativa?

M: Sim. Mudou para melhorar. Faço o que eu gosto e me sinto muito feliz aproveitando o ambiente que ajudei a construir no interior. Fico

travestido de homem do campo, com minhas botas, calças rústicas e chapéu de "paia". Até aprendi a usar um novo e rico vocabulário, próprio desses lugares em que compartilho minha existência.

A: E o que você tem a dizer de sua relação com a ABENCAT?

M: A Caterpillar nos propiciou um ambiente agradável de relacionamento durante longos anos. Muitas amizades foram cultivadas nessa trajetória. A ABENCAT representa o elo de ligação com esse passado e nos permite o desejo de não deixar cair no vazio, ou no esquecimento, o registro dessa importante passagem de nossa vida.

A: Você tem alguma mensagem a transmitir aos colegas da ABENCAT?

M: Sim. A mensagem parece singela, mas acredito que esteja carregada de significado. Prestigiem a ABENCAT: participem dos encontros que ela organiza; mantenham contatos com os antigos colegas, porque eles os ajudarão a revigorar um passado carregado de agradáveis recordações. E o que não deixa de ser muito importante: o contato com os antigos colegas, poderá lhe reportar interessantes experiências que os ajudarão a transpor com maior facilidade esta nova fase da vida.

A: Moron, antes de encerrar, gostaríamos que você indicasse um nome para futura entrevista

M: Tenho certeza de que Paulo de Oliveira preencheria muito bem este espaço com a sua interessante experiência de vida e sua reconhecida eloqüência.

ABENCAT e você: Queremos agradecer ao Moron por esta interessante entrevista, fazendo votos de que, por muitos anos, continue a usufruir o 'futuro' que plantou. Um abraço, Moron

MHM

ESTA É MINHA CONTRIBUIÇÃO

MEMÓRIAS DE UM VENDEDOR – IV

Mario Nusbaum

De uma maneira geral, vendedor é uma pessoa que vive em função em função de estabelecer contato com outras. E vez por outra nos deparamos com indivíduos, ou escritos, que nos trazem boas recordações ou mensagens. Neste número trazemos aos amigos e amigas uma fábula que vale a pena dividir e espalhar entre outros amigos e conhecidos. Esta fábula, minha esposa conseguiu em Portugal e lhe foi dada por um pessoal muito simpático numa espécie de regional de uma prefeitura.

“Era uma vez um rapazinho que tinha um temperamento muito explosivo. Um dia ele recebeu um saco cheio de pregos e uma tábua de madeira. O pai disse-lhe que martelasse um prego na tábua cada vez que perdesse a paciência com alguém. No primeiro dia o rapaz pregou 37 pregos na tábua. Já nos dias seguintes, enquanto ele ia aprendendo a controlar sua raiva, o número de pregos martelados por dia foi diminuindo gradualmente. Ele descobriu que dava menos trabalho controlar sua raiva do que todos os dias pregar vários pregos na tábua. Finalmente chegou o dia em que ele

não perdeu a paciência em hora nenhuma. Ele falou com o pai sobre o seu sucesso e como se sentia melhor em não explodir com os outros. E o pai sugeriu que ele retirasse todos os pregos da tábua e que a trouxesse até ele. Este disse: você está de parabéns, meu filho, mas olha para os buracos que os pregos deixaram na tábua, ela nunca mais será como antes. Quando você fala enquanto está com raiva, as tuas palavras deixam marcas como essas. Você pode enfiar um estilete em alguém e depois retirá-lo, mas não importa quantas vezes você peça desculpas, a cicatriz ainda continuará lá. Uma agressão verbal é tão violenta como uma agressão física.

Amigos são jóias raras. Eles nos fazem sorrir e nos encorajam a alcançar o sucesso. Eles nos emprestam o ombro, compartilham nossos momentos de alegria e tem sempre os seus corações abertos para nós.”

Esperamos que esta mensagem desperte nas pessoas que a lêem, sentimentos de amor aos nossos entes queridos e amigos e ajudem a todos a ter um relacionamento mais amigável e carinhoso.

UM COLABORADOR EM RECESSO

Por diversas vezes publicamos crônicas escritas por nosso colega “Chico” Aznar Ibañez, morador de Joinville. Nas duas últimas edições deste Boletim, os de números 17 e 18, não contamos com suas curiosas histórias. Escrevemos-lhe uma cartinha, falando da falta que sentimos, e solicitando novas colaborações. Acabamos de receber carta dele em que conta sua vivência com computador, em particular um Macintosh 5215, que desde 1997 lhe tem servido, em atividades profissionais. Lá pelas tantas, ele considerou que seu Macintosh era peça de museu, e partiu para um notebook Toshiba que, todavia, não correspondeu à sua expectativa. Decidiu voltar-se para o velho Mac. Segundo seu testemunho, é uma máquina com muitos recursos, dos quais ele só tem tirado proveito do de elaboração de textos. Ele precisou usar de criatividade para substituir alguns componentes não encontrados no mercado. Em matéria de capacidade, ele partiu de sistema operacional de OS 7,5 e foi elevando até atingir OS 9,0 que ele acredita ser o limite de sua máquina. E isso transcorreu na última quinzena de julho, ao final da qual escreveu sua carta no rejuvenescido Mac. O Chico fez várias considerações sobre a última copa, não a dos tangos, mas a de futebol. Comenta os aspectos comerciais e econômicos do empreendimento, os patriotas de ocasião, e a

decepção por não ver um dos anfitriões na final. Achou suspeito o desfecho do jogo Itália x Coréia bem como o da eliminação da Espanha. E a decisão entre dois times que chegaram ao oriente desacreditados também causou surpresa. Bem, esses foram temas de uma prosa epistolar, mas não o tema de nossa carta, que ele tratou ao final. A razão do seu silêncio é a falta de qualquer manifestação de parte dos associados com respeito às suas crônicas. Nem a favor, nem contra. E nós nos solidarizamos com ele pois, com exceção de um pequeno número de colegas que, por sinal, por várias vezes externaram seu apoio e até aplauso ao Boletim, não sabemos, da maioria, o que pensam. Atribuo a falta de manifestação mais a comodismo que a desprezo, que também não constrói. Mas, o Chico nos dá um recado: “Fico no aguardo de receber um acima-assinado (sic) com uma dúzia de ex pedindo pelo amor de Deus para eu verter minhas palavras no teclado do Mac, o Fênix que emergiu das cinzas.” De minha parte, o acima-assinado sairá em breve, e se essa é a condição, no próximo Boletim deveremos ter de volta as histórias do Chico Ibañez. Hasta pronto, y saludos.

Mario H. Miotto